

## **Estudo retrospectivo dos pacientes portadores de neoplasmas mamários atendidos pelo Serviço de Oncologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas no ano de 2013**

CRISTINE CIOATO DA SILVA<sup>1</sup>; CLAUDIA GIORDANI<sup>2</sup>; THOMAS NORMANTON GUIM<sup>3</sup>; CRISTINA GEVEHR FERNANDES<sup>4</sup>, MARLETE BRUM CLEEF<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [criscioato@hotmail.com](mailto:criscioato@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [claarte@hotmail.com](mailto:claarte@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thomasquim@hotmail.com](mailto:thomasquim@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [crisgevf@yahoo.com.br](mailto:crisgevf@yahoo.com.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [emebrum@bol.com.br](mailto:emebrum@bol.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O câncer é considerado a principal causa de morbidade e de mortalidade entre cães e gatos adultos e idosos (LESTER & GAYNOR, 2000). Apesar de não haver dados estatísticos exatos, essa enfermidade apresenta alta prevalência em animais de companhia (WITHROW, 2013). Tal fato é justificado pelo aumento na expectativa de vida desses animais e ao maior cuidado a eles dispensado, devido à sua maior proximidade com os proprietários e à importância que adquiriram no contexto familiar (ENDENBURG, 2002; YAZBEK, 2008).

Nas fêmeas caninas, a neoplasia mamária é a mais frequente, correspondendo a 52% de todos os tumores (QUEIROGA & LOPES, 2002). Porém, o interesse em estudar os neoplasmas mamários caninos não se restringe à medicina veterinária, uma vez que os cães apresentam-se como um modelo comparativo para os processos neoplásicos mamários de mulheres, por terem características epidemiológicas, clínicas, biológicas e genéticas semelhantes (SILVA et al, 2004).

Tendo em vista a ascensão da Oncologia Veterinária, esse trabalho teve como objetivo fazer um levantamento a cerca dos tipos histológicos de tumores mamários das fêmeas caninas atendidas pelo Serviço de Oncologia Veterinária do Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (SOVET/HCV/UFPEL) no ano de 2013. Analisou-se os dados envolvidos no processo neoplásico das fêmeas caninas como, idade, raça, aspectos reprodutivos, tipo histológico, presença de metástases, a fim de traçar o perfil dos pacientes oncológicos atendidos pelo SOVET/HCV/UFPEL.

## 2. METODOLOGIA

Para a realização desse estudo foram utilizadas as fichas clínicas de 60 cadelas atendidas no HCV-UFPel no período de janeiro a dezembro de 2013. Todos os animais foram submetidos à mastectomia de acordo com a extensão do(s) neoplasma(s), e tiveram o tipo histológico classificados segundo esquema de classificação proposto por Goldschmidt et al. (2011).

O atendimento clínico e o procedimento cirúrgico foram realizados pelo Serviço de Oncologia Veterinária da UFPel e as mamas removidas, juntamente com os linfonodos regionais, foram devidamente fixados em formol 10% e encaminhados ao Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD/UFPel) para análise histopatológica.

Informações sobre a idade, raça e *status* reprodutivo dos pacientes foram fornecidas pelos proprietários no momento da consulta clínica.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 60 pacientes estudadas, 34 não tinham raça definida. Dentre os animais com raça definida, 8 eram Poodle, 3 eram Pinscher e 3, Dachshund. Zatloukalet al (2005) desenvolveram um estudo com 134 cadelas portadoras de neoplasmas malignos, e as principais raças envolvidas foram Poodle (29/134) e Dachshund (26/134) seguidas pelos cães sem raça definida (14/134). SORENMO et al (2013) observaram uma maior ocorrência de tumores mamários em cães de raças puras e de pequeno porte. A contradição entre os dados obtidos nesse trabalho e a literatura deve-se provavelmente às diferentes casuísticas dos locais onde foram realizados os estudos. A maior ocorrência de neoplasmas mamários em animais sem raça definida é atribuída ao elevado número de atendimentos prestados a esses animais no HCV/UFPel.

A idade média dos animais acometidos foi 10,7 anos, variando entre 5 e 21 anos de idade, resultado semelhante ao encontrado por OLIVEIRA FILHO e colaboradores (2010), onde observaram idade média de 9,2 anos. De forma geral, é possível observar uma maior ocorrência de tumores mamários malignos em animais adultos e idosos.

A maioria das fêmeas incluídas no estudo, não estavam castradas no momento do diagnóstico do neoplasma (35/60). Dentre as pacientes castradas, não foi possível estabelecer a idade em que foi realizada a ovariossalpingohisterectomia (OSH). O risco de desenvolvimento de neoplasmas mamários varia entre cadelas castradas e não-castradas e depende da fase em que a castração é realizada (FONSECA & DALECK, 2000). Estudos demonstram que a castração realizada antes do primeiro ciclo estral reduz para 0,5% a probabilidade de desenvolvimento de neoplasias mamárias e que esse efeito benéfico é praticamente inexistente após os quatro anos de idade (SORENMO et al, 2013). A influência da castração no desenvolvimento de tumores mamários malignos é explicada pela ação hormonal do estrogênio e, em menor proporção, da progesterona sobre a glândula mamária. Esses hormônios estimulam a replicação celular e, dessa forma, podem favorecer a multiplicação de células anormais (SALVADO, 2010). Nesse contexto, destaca-se a importância da castração das fêmeas antes do primeiro cio, como medida preventiva ao desenvolvimento de neoplasias mamárias.

No presente estudo, a ocorrência de malignidade dos neoplasmas das fêmeas caninas foi de 98,3% (59/60). OLIVEIRA et al (2003) obtiveram 71,8% de lesões malignas em um estudo retrospectivo envolvendo 85 fêmeas caninas, enquanto que SALVADO (2010) encontrou 81,15% de neoplasmas mamários malignos, em um estudo envolvendo 2955 animais. A literatura sugere que o número elevado de neoplasmas malignos deve-se ao tempo prolongado entre o surgimento do tumor e a avaliação clínica, e à consequente evolução dos tumores benignos para tumores malignos (OLIVEIRA et al, 2003; SORENMO, 2013).

Os resultados dos exames histopatológicos dos tumores mamários malignos estão listados na Tabela 1.

Tabela 1. Descrição dos tipos histológicos diagnosticados nas 59 cadelas portadoras de neoplasmas malignos pertencentes ao estudo:

Tipo histológico	Nº de diagnósticos
Tumores mamários múltiplos*	27
Carcinoma tubular	5
Carcinossarcomas	5
Carcinoma e mioepitelioma maligno	4
Carcinoma complexo	4
Carcinoma tubulopapilar	3

Mioepitelioma maligno	3
Carcinoma sólido	2
Carcinoma de células fusiformes	1
Carcinoma intraductal papilar	1
Comedocarcinoma	1
Carcinoma ductal	1
Carcinoma papilar cístico	1
Carcinoma em tumor misto	1
<b>Total</b>	<b>59</b>

\*Tumores mamários múltiplos=2 ou mais tipos histológicos diagnosticados na mesma cadeia mamária.

Os 27 diagnósticos de tumores múltiplos do presente estudo corresponderam a 45,8% de todos os diagnósticos aqui obtidos. Já no estudo de OLIVEIRA et al (2003), foram observados tumores mamários múltiplos em 25,9% dos animais portadores de neoplasmas malignos.

Outro dado relevante observado nos animais estudados foi a ocorrência de metástase nos linfonodos regionais em 16 das 60 pacientes. Já as metástases distantes foram observadas somente em dois animais. Essas informações, juntamente com a determinação do tipo histológico do neoplasma, são fundamentais para o estabelecimento do prognóstico do paciente, bem como para a definição de um protocolo terapêutico adjuvante ao procedimento cirúrgico (SORENMO et al, 2013). Para tanto, clínico, cirurgião e patologista devem agir em sinergismo para que se obtenha o máximo de informações que possam ser úteis na busca da cura ou do controle da doença neoplásica.

#### 4. CONCLUSÕES

Os tumores mamários representam uma elevada casuística entre as fêmeas caninas adultas e idosas, especialmente naquelas não castradas.

A ocorrência de neoplasmas malignos nas pacientes atendidas pelo SOVET/UFPEL no ano de 2013 foi superior a descrita na literatura, sendo os tumores mamários múltiplos os mais frequentes.

A partir dos dados epidemiológicos obtidos, nota-se a importância de se conhecer o perfil dos pacientes que fazem parte da casuística local, uma vez que existem diferenças relevantes entre alguns desses dados e aqueles descritos na literatura. Dessa forma, é possível estabelecer um esquema diagnóstico e

terapêutico adequado à necessidade dos animais atendidos pelo SOVET/UFPEL, levando em consideração as suas particularidades.

## 5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENDENBURG, N. A alteração do papel dos animais na sociedade. In: HELLEBREKERS, L.J. **Dor em animais**. São Paulo: Manole, 2002. Cap.3, p.44.

FONSECA, C. S.; DALECK, C. R. Neoplasias mamárias em cadelas: influência hormonal e efeito da ovariectomia como terapia adjuvante. **Ciência Rural**, v.30, n. 4, p. 731-735, 2000.

GOLDSCHMIDT, M.; PENA, L.; RASOTTO, R.; ZAPPULLI, V. Classification and grading of canine mammary tumors. **Veterinary Pathology**, p. 117-131, 2011.

LESTER, P.; GAYNOR, J.S. Management of Cancer Pain. **The Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 30, n.4, p. 951-966, 2000.

OLIVEIRA FILHO, J. C.; KOMMERS, G. D.; MASUDA, E. K.; MARQUES, B. M. F. P. P.; FIGHERA, R. A.; IRUGOYEN, L. F.; BARROS, C. S. L. Estudo retrospectivo de 1.647 tumores mamários em cães. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, n. 30, v. 2, p. 177-185, 2010.

OLIVEIRA, L. O.; OLIVEIRA, R. T.; LORETTI, A. P.; RODRIGUES, R.; DRIEMEIER, D. Aspectos epidemiológicos da neoplasia mamária canina. **Acta Sci. Vet.**, n. 31, v. 2, p. 105-110, 2003.

QUEIROGA, F.; LOPES, C. Tumores mamários caninos: pesquisa de novos factores de prognóstico. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, v. 97, n. 543, p. 119-127, 2002.

SALVADO, I. S. S. Estudo retrospectivo das neoplasias em canídeos e felídeos domésticos, analisadas pelo laboratório de anatomia patológica da faculdade de medicina veterinária da universidade técnica de lisboa, no período compreendido entre 2000 e 2009.2010. 55f. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária. UniversidadeTécnica de Lisboa.

SORENMO, K. U.; WORLEY, D. R.; GOLDSCHMIDT, M. H. Tumors of the Mammary Gland. In: WITHROW, S.J.; MacEWEN, E.G. **Small Animal Clinical Oncology**. 5ed. United StatesofAmerica: Saunders, 2013.

YAZBEK, K.V.B. Avaliação da dor e da qualidade de vida em cães com câncer. **RevistaDor**, v.9, n.3, p.1297-1304, 2008.

ZATLOUKAL, J.; LORENZOVA, J.;TICH, A.; NEAAS, A.; KECOVA, H.; KOHOUT, P. Breed and Age as Risk Factors for Canine Mammary Tumours. **ACTA VET. BRNO**, v. 74, p. 103-109, 2005.